

Manual do que fazer: Inundação

as Américas · Atualizado em 2026-09-11 · comoactuaen crisis.com

Os números que mais importam em uma inundação são pequenos: seis polegadas de água em movimento derrubam um adulto, e um pé de água arrasta a maioria dos carros. Este guia reúne o que vale para qualquer país —como saber se sua casa está em risco, o que fazer quando a água sobe e como voltar sem adoecer— e diz em que momento você precisa ouvir a sua autoridade local, e não um guia geral.

Antes da crise

Quase tudo o que reduz o dano de uma inundação é feito quando não está chovendo. Há três coisas que não dá para improvisar no dia do aviso: **saber se a sua casa está em área de risco de inundação, já ter contratado o seguro e ter decidido para onde ir.**

1. Descubra o seu risco real, não o que você lembra

A pergunta não é "isso aqui já inundou antes?", e sim "a minha rua está em área de risco de inundação segundo o mapa oficial?". Quase todos os países têm um mapa de risco de inundação publicado pelo seu serviço de águas, pelo seu serviço meteorológico ou pela sua defesa civil. Procure pelo nome do seu município. O Ready.gov coloca isso como o primeiro passo, por um motivo prático: **o seguro e a ajuda pública são decididos pelo mapa**, não pela memória do bairro.

2. Contrate o seguro com meses de antecedência

Este é o erro mais caro, e o mais comum. **O seguro contra inundação geralmente não entra em vigor de imediato.** O Ready.gov alerta: "geralmente leva até 30 dias para uma apólice entrar em vigor, por isso o momento de comprá-la é bem antes do desastre". Contrata-lo quando já há aviso de chuva não adianta nada. E atenção: em muitos países **a apólice residencial comum não cobre inundação**; é preciso contratá-la à parte.

3. Suba o que não pode molhar, e faça isso agora

Documentos, fotos, discos rígidos, remédios e aparelhos eletrônicos vão para o andar de cima ou para prateleiras altas. Se você mora no térreo, guarde tudo em caixas plásticas fechadas e apoie as caixas sobre blocos. O Ready.gov acrescenta duas coisas que as pessoas esquecem: **limpar ralos e calhas**, e avaliar a instalação de **válvulas de retenção** no esgoto, que é o que impede que o esgoto entre em casa pelo ralo do chuveiro.

4. Monte a mochila de emergência e decida a rota

Água, comida não perecível, lanterna, rádio a pilha, carregador, remédios e cópia dos documentos, prontos para sair sem precisar pensar. E decida com antecedência **para qual ponto alto você vai e por qual rua**: o caminho mais curto costuma ser o primeiro a alagar, porque a água busca as mesmas depressões por onde as ruas foram traçadas.

5. Fotografe a sua casa antes que algo aconteça

Grave um vídeo com o celular percorrendo a casa, cômodo por cômodo, com os aparelhos e os móveis visíveis. Salve na nuvem. É a prova que o seguro e a ajuda pública vão pedir, e depois da inundação você não tem mais como fazer isso.

Quem dá o alerta concreto é o seu país, não esta página

Os limites e procedimentos deste guia valem em qualquer lugar, mas **o aviso de que o rio vai subir esta noite quem dá é o seu serviço meteorológico nacional e a sua autoridade de defesa civil.** Procure-os, guarde o número deles e ative as notificações antes de precisar. Um guia geral nunca vai saber que a sua bacia hidrográfica está em alerta.

Fonte: Ready.gov (FEMA) — Inundações: o que fazer antes, durante e depois. <https://www.ready.gov/floods>

Fonte: National Weather Service (NOAA) — Turn Around Don't Drown: as profundidades de água que derrubam uma pessoa ou arrastam um veículo. <https://www.weather.gov/safety/flood-turn-around-dont-drown>

Durante a crise

Nunca entre na água, seja a pé ou de carro

O National Weather Service resume isso em uma frase: **"Nunca é seguro dirigir ou caminhar dentro da água da inundação."** Os números explicam o motivo: **meras 6 polegadas —cerca de 15 cm— de água correndo rápido são capazes de derrubar um adulto, bastam 12 polegadas —cerca de 30 cm— de água corrente para arrastar a maioria dos carros, e 2 pés —cerca de 60 cm— de água corrente arrastam picapes e utilitários esportivos.** E o dado que deveria encerrar a discussão: **mais da metade dos afogamentos por inundação acontece dentro de um veículo** que entrou na água.

A água turva esconde o que há embaixo dela. Aquele meio metro de água pode ser uma cratera onde antes havia asfalto, uma tampa de bueiro levantada pela pressão, ou um fio caído. Ninguém consegue calcular a profundidade de dentro do carro, e por isso a regra não admite meio-termo: **dê a volta, não se afogue.**

1. **Se disserem para evacuar, evacue imediatamente.** O Ready.gov acrescenta: "nunca contorne uma barricada". Elas são colocadas onde a estrada já não existe mais.
2. **Corte a eletricidade e o gás** antes de sair, se conseguir fazer isso com o chão seco e sem tocar em nada molhado.
3. **Suba, não saia.** Se a água já cercou você e não há rota seca para sair, ganhe altura dentro do prédio e avise onde você está.
4. **Se o seu carro ficar preso em água que se move rapidamente, fique dentro dele;** se a água subir dentro do carro, suba para o teto. É a instrução literal do Ready.gov.
5. **Nunca toque em um fio de energia caído,** nem dirija por água parada onde haja fios caídos (CDC).
6. **Mande mensagem de texto em vez de ligar.** A rede de voz fica saturada antes da rede de dados, e uma mensagem continua tentando ser enviada assim que houver uma brecha.

Crianças

A água de uma rua inundada parece brincadeira, e é uma correnteza. Não tire os olhos delas nem por um momento, e explique antes —não durante— que não se entra na água mesmo que pareça rasa.

Pessoas idosas ou com mobilidade reduzida

Evacuar leva muito mais tempo do que se imagina. Se na sua casa há alguém que precisa de ajuda para se mover, saiam no primeiro aviso, não no último. E leve remédio para vários dias, não para um só.

Pessoas que dependem de equipamentos elétricos

Concentrador de oxigênio, diálise, bombas: a queda de energia chega antes da água. Decida com antecedência para qual hospital ou centro vocês vão e avise alguém fora da área.

Fonte: National Weather Service (NOAA) — Turn Around Don't Drown: as profundidades de água que derrubam uma pessoa ou arrastam um veículo. <https://www.weather.gov/safety/flood-turn-around-dont-drown>

Fonte: Ready.gov (FEMA) — Inundações: o que fazer antes, durante e depois. <https://www.ready.gov/floods>

Fonte: CDC — Diretrizes de segurança: água da inundação — o que ela contém e como se proteger. <https://www.cdc.gov/floods/safety/floodwater-after-a-disaster-or-emergency-safety.html>

Depois da crise

Volte só quando autorizarem, e entre preparado

Ready.gov: "volte para casa somente quando as autoridades disserem que é seguro". A água vai embora antes do perigo: ficam para trás estruturas enfraquecidas, instalações elétricas molhadas e contaminação que não se vê.

O CDC é específico sobre **o que a água da inundação carrega**: fios de energia caídos, **dejetos humanos e de animais de criação**, resíduos perigosos domésticos, médicos e industriais, objetos físicos como madeira e entulho, e animais deslocados —incluindo roedores e cobras. Não é "água suja": é água contaminada com coisas diferentes a cada vez.

1. Antes de entrar: gás e eletricidade

O CDC é direto: "se você sentir cheiro de gás ou suspeitar de vazamento, feche o registro geral, abra todas as janelas e saia de casa imediatamente". E a eletricidade não se religa por conta própria: "peça a um eletricitista para verificar a instalação elétrica da casa antes de ligar a energia de novo". Nunca mexa em equipamento elétrico em pé sobre água.

2. Se precisar pisar na água, proteja-se

O CDC especifica o equipamento: "use botas de borracha, luvas de borracha e óculos de proteção". Qualquer ferimento deve ser lavado com água limpa e sabão o quanto antes, e feridas abertas devem ser cobertas com um curativo impermeável para reduzir o risco de infecção.

3. Documente antes de jogar qualquer coisa fora

Fotografe e filme cada cômodo, cada móvel e cada aparelho danificado, com a marca do nível da água visível na parede. Guarde os recibos de tudo o que você gastar na emergência. Sem isso, o seguro e a ajuda pública ficam só na sua palavra.

4. Seque imediatamente e jogue fora o que não pode ser desinfetado

Retire a água e comece a secar tudo no mesmo dia —aspiradores de líquido, bombas, ventiladores e desumidificadores. O CDC alerta ainda para algo que quase ninguém faz: **revise e limpe o sistema de ar-condicionado ou aquecimento ANTES de ligá-lo**, porque, se houver mofo, ligar o sistema espalha o mofo pela casa toda. E há materiais que não têm salvação: "jogue fora o que não puder ser desinfetado, como revestimentos de parede, tecidos, tapetes e placas de gesso (drywall)".

5. Comida e água: na dúvida, jogue fora

O CDC: jogue fora qualquer alimento que possa ter tocado a água da inundação, os perecíveis que ficaram sem refrigeração por causa da falta de energia, e qualquer coisa com cheiro, cor ou textura estranhos. Para a água, siga o que a sua autoridade local disser sobre se ela é potável; se você tem poço, mande analisá-lo antes de usar.

Se a casa ficou fechada vários dias, dê o mofo como certo

É a instrução literal do CDC: se a sua casa foi inundada e ficou fechada por vários dias, **assuma que há mofo** e aja de acordo, em vez de esperar para ver. O detalhe importa porque o mofo cresce nos materiais antes de ser percebido no ar.

Fonte: CDC — Diretrizes de segurança: água da inundação — o que ela contém e como se proteger. <https://www.cdc.gov/floods/safety/floodwater-after-a-disaster-or-emergency-safety.html>

Fonte: CDC — Diretrizes de segurança: retornando à sua casa inundada. <https://www.cdc.gov/floods/safety/reentering-your-flooded-home-safety.html>

Fonte: Ready.gov (FEMA) — Inundações: o que fazer antes, durante e depois. <https://www.ready.gov/floods>

Plano familiar

Um plano familiar não é um documento bonito: é um punhado de combinados feitos **hoje**, quando todo mundo está tranquilo, para não ter que decidir com o coração acelerado e sem sinal no celular. Faz-se em uma conversa depois do almoço e cabe em uma folha colada na geladeira.

1. Decidam onde vão se reunir, em dois lugares diferentes

Um perto de casa, para sair rápido, e outro fora do bairro, caso não seja possível voltar à área. Que todos saibam de cor, incluindo as crianças, e que não dependa de alguém ter o celular à mão.

2. Nomeiem um contato fora da região

Uma pessoa em outra cidade para quem todos mandam mensagem quando podem. Essa pessoa reúne as informações e as repassa, para que ninguém precise sair procurando ninguém. Funciona porque as linhas locais saturam primeiro e porque uma mensagem passa onde uma ligação não passa.

3. Distribuem responsabilidades com nome e sobrenome

Quem pega a mochila de emergência, quem corta o gás e a luz, quem acompanha a pessoa idosa ou com mobilidade reduzida, quem tira os animais de estimação. Uma tarefa sem dono é uma tarefa que ninguém faz.

4. Guardem a lista em papel

Telefones da família, do contato de fora, do médico, da escola, do seguro e de emergência. Em papel, na mochila e na carteira. O celular sem bateria não tem agenda.

5. Pratiquem uma vez

Um simulado de quinze minutos revela o que a conversa não revela: que a mochila estava enterrada no armário, que ninguém sabe onde fica o registro de gás, que a criança não lembra o ponto de encontro. Repitam pelo menos uma vez por ano e sempre que algo importante mudar em casa.

Converse com as crianças, sem assustá-las

Explicar o que pode acontecer e o que vocês vão fazer reduz o medo em vez de aumentá-lo: o pânico vem de não saber, não de saber. Conte o plano como uma rotina —"se isso acontecer, vamos para lá e nos encontramos com a mamãe"—, deixe que participem montando a mochila, e diga com clareza que **se estiverem na escola, a escola cuida deles e ninguém corre para buscá-los**. E não esqueça dos animais de estimação: eles entram no plano, com sua comida, água e caixa de transporte.

Fonte: FCC e FEMA (EUA) — Dicas para se comunicar durante uma emergência.

https://www.fcc.gov/sites/default/files/fcc-fema_tips_for_communicating_during_an_emergency.pdf

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Pessoas com deficiência. <https://www.ready.gov/es/discapacidad>

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Preparação financeira. <https://www.ready.gov/financial-preparedness>

Alimentação e água

O número de água que você precisa memorizar

O CDC define isso sem ambiguidade: **pelo menos 1 galão (3,8 litros) por pessoa, por dia, durante 3 dias**. A Ready.gov acrescenta os detalhes que salvam quem os ignora: **"crianças, mães que amamentam e pessoas doentes podem precisar de mais"**, e **"em temperaturas muito altas, as necessidades de água podem dobrar"**. Se na sua casa há uma gestante, alguém doente ou você mora em clima quente, esse número é um piso, não uma meta.

Como armazenar a água para que sirva quando você precisar

O CDC pede recipientes **de grau alimentício aprovados**, com tampa que feche bem, de material rígido e inquebrável —**nunca vidro**— e com boca estreita para facilitar o despejo. Aviso expresso: **não use embalagens que já contiveram produtos químicos tóxicos**, como cloro ou pesticidas. E o que quase todo mundo esquece: **a água guardada é trocada a cada 6 meses**. Para desinfetar o recipiente antes de enchê-lo, use uma colher de chá de cloro doméstico sem perfume em um litro de água, espere 30 segundos e esvazie.

Que comida ter guardada

A Ready.gov recomenda **vários dias de alimentos não perecíveis** e dá a lista concreta: carnes, frutas e verduras enlatadas prontas para comer —**e um abridor de latas**—, barras de proteína ou de fruta, cereal seco ou granola, pasta de amendoim, fruta seca, sucos enlatados e leite pasteurizado de longa vida. A regra ao montar essa reserva é simples: comida que sua família realmente coma, que não precise de cozimento e que você possa revezar antes que vença.

Sem luz, o relógio da comida corre: 4 horas e 48 horas

Os números oficiais da FoodSafety.gov, do USDA: **a geladeira mantém a comida segura por até 4 horas** se você não abrir, e **um freezer cheio aguenta cerca de 48 horas (24 se estiver pela metade)**. O limite para descarte: qualquer perecível —carne, frango, peixe, ovos, sobras— que tenha ficado **a 4 °C (40 °F) ou mais por 2 horas ou mais deve ser jogado fora**. Um freezer cheio aguenta o dobro de um pela metade, então encher os espaços vazios com garrafas de água antes de uma tempestade anunciada é dinheiro economizado. E a frase com que todas as agências encerram: **"na dúvida, jogue fora"**. Não experimente para descobrir.

- Mantenha geladeira e freezer **fechados**: cada abertura desperdiça horas da reserva de frio.
- **Jogue fora todo alimento que tenha tocado água de enchente**, mesmo que a embalagem pareça intacta. É instrução expressa da Ready.gov.
- Tenha um abridor de latas manual. É o objeto mais esquecido e o que deixa a despensa inutilizável.
- Se comprar água engarrafada, guarde-a **lacrada em sua embalagem original**, em um lugar fresco e escuro.

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Como criar e armazenar uma reserva de água de emergência.

<https://www.cdc.gov/water-emergency/about/how-to-create-and-store-an-emergency-water-supply.html>

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Água. <https://www.ready.gov/water>

Fonte: FoodSafety.gov · USDA e HHS (EUA) — Segurança alimentar durante um corte de energia.

<https://www.foodsafety.gov/food-safety-charts/food-safety-during-power-outage>

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Alimentos. <https://www.ready.gov/food>

Energia e comunicações

A regra do gerador: 6 metros, e não se negocia

A CPSC não suaviza: **"usar um gerador em ambientes fechados PODE MATAR VOCÊ EM MINUTOS"**, porque **"o escapamento do gerador contém monóxido de carbono, um veneno que não se vê nem se sente cheiro"**. A distância oficial, repetida pelo CDC e pela CPSC: **somente ao ar livre, a mais de 20 pés (6,1 metros) de qualquer janela, porta ou grelha de ventilação**. O mesmo vale para lavadoras de alta pressão, churrasqueiras a carvão e fogareiros de acampamento. Um detector de monóxido de carbono a pilha custa pouco e é a única coisa que avisa a tempo.

Quando a rede de celular satura: mande mensagem, não ligue

O guia conjunto da FCC e da FEMA explica o motivo: **"as mensagens de texto podem passar quando sua ligação não consegue"**, ainda que haja atraso na entrega se a rede estiver congestionada. E pede algo que quase ninguém faz: **"limite as ligações que não sejam de emergência"**, porque cada ligação ocupa espaço que as comunicações de socorro precisam. Guarde também um contato com o nome **"ICE"** (In Case of Emergency), que é a convenção que a equipe de resgate procura em um celular alheio.

Como fazer a bateria render mais

O mesmo guia recomenda **diminuir o brilho da tela e desativar aplicativos** para preservar a carga. Em uma emergência, o telefone deixa de ser entretenimento e passa a ser sua única linha com o mundo exterior: trate-o como trata a água.

O rádio a pilha continua insubstituível

A FCC e a FEMA recomendam **um rádio a pilha ou uma televisão portátil** para acompanhar os boletins de emergência durante os apagões. É o único canal que não depende nem da sua eletricidade nem da rede de celular.

Os alertas que você já tem e não sabia

Nos Estados Unidos, os **Wireless Emergency Alerts** são mensagens gratuitas que chegam direto ao celular em caso de clima severo, alertas AMBER e ameaças à segurança da sua região. Duas coisas que vale a pena saber: **não é preciso se inscrever —funcionam nos telefones desde 2012— e não são afetados pelo congestionamento da rede**, então chegam quando as ligações já não passam mais. Descubra qual é o sistema equivalente no seu país e não o silencie.

- Tenha pelo menos uma fonte de luz que não dependa da rede elétrica: lanterna a pilha, de manivela ou luminária recarregável.
- Carregue celulares e baterias reserva **antes** de o evento anunciado chegar, não quando a luz já tiver acabado.
- Guarde uma lista de telefones importantes **em papel**: se o celular morrer, seus contatos morrem junto.
- Combine com sua família que, depois de uma emergência, **todos mandam mensagem para um mesmo contato** em vez de se ligarem uns para os outros.

Fonte: CPSC — Comissão de Segurança de Produtos de Consumo (EUA) — What to Know About Portable Generators and Carbon Monoxide.

https://www.cpsc.gov/s3fs-public/468-WhattoKnowGenerators_2022.pdf

Fonte: FCC e FEMA (EUA) — Dicas para se comunicar durante uma emergência.

https://www.fcc.gov/sites/default/files/fcc-fema_tips_for_communicating_during_an_emergency.pdf

Fonte: FEMA (EUA) — Wireless Emergency Alerts (folha informativa). <https://www.ready.gov/sites/default/files/2020-08/wea-fact-sheet.pdf>

Saúde e necessidades especiais

Esta é a seção que decide quem passa mal e quem passa perigosamente mal. Uma emergência não suspende o diabetes, a hipertensão, a gravidez nem a dependência de um concentrador de oxigênio: **o que se interrompe é o acesso à farmácia, à clínica e à eletricidade**. Tudo o que vem a seguir se prepara antes, porque durante já não há margem.

1. Tenha uma reserva dos seus remédios, e saiba quais aguentam

A Ready.gov pede **um suprimento de vários dias dos medicamentos prescritos**. Para os que precisam de refrigeração, o CDC é taxativo: **quando a luz fica um dia ou mais sem voltar, descarta-se todo medicamento que precise ser refrigerado**, a menos que o rótulo diga outra coisa.

2. A exceção da insulina, que vale a pena saber ao pé da letra

A FDA documenta que a insulina em frascos ou cartuchos do fabricante —aberta ou fechada— **pode ficar sem refrigeração entre 15 e 30 °C (59 e 86 °F) por até 28 dias e continuar funcionando**. Ela perde efetividade em temperaturas extremas, e quanto mais longa a exposição, menos serve. Em emergência **"você ainda pode precisar usar insulina que foi armazenada acima de 30 °C"** —é preferível a não usá-la—, mas assim que o armazenamento adequado for restabelecido, esses frascos **devem ser descartados e substituídos**.

3. Se alguém depende de um equipamento médico elétrico, há um trâmite que quase ninguém faz

A Ready.gov diz isso explicitamente: você pode **pedir à sua companhia de energia que te inclua em uma lista de prioridade para o restabelecimento do serviço**. Esse trâmite é gratuito, pode ser feito em qualquer dia e muda a ordem em que você é reconectado. Tenha uma bateria adicional para a cadeira de rodas elétrica e para qualquer dispositivo de assistência, e converse com o médico sobre como manter o equipamento funcionando durante um apagão.

4. Guarde uma cópia das informações médicas, não só os remédios

Lista de medicamentos com doses, alergias, diagnósticos, contatos dos médicos e —para bebês— a carteira de vacinação. Nem sempre é possível repor um frasco sem receita em uma farmácia de outra cidade; uma lista escrita resolve.

Gravidez e recém-nascidos

O CDC pede no kit as **vitaminas pré-natais e demais medicamentos**, e suprimentos para o caso de o parto acontecer sem conseguir chegar ao hospital: toalhas limpas, tesoura afiada limpa, aspirador nasal, luvas, dois cadarços brancos limpos para amarrar o cordão, lençóis limpos, absorventes, sabão ou álcool e sacos de lixo. Para bebês: fraldas, lenços umedecidos, pomada, mamadeiras e fórmula. Um detalhe que importa: **a fórmula pronta para consumo é a opção mais segura em emergência**, porque não precisa ser misturada com água e vem em embalagens estéreis de uso único.

Deficiência, mobilidade reduzida e idosos

A Ready.gov insiste em **planejar com antecedência o transporte acessível** que será necessário para evacuar ou se deslocar, e em incluir o animal de serviço ou de apoio, com sua comida, água e suprimentos. Esse plano deve ser combinado com vizinhos concretos, com nome, e não de forma abstrata.

O golpe que chega depois: a saúde mental

O CDC nomeia as reações normais após um desastre —**medo, raiva, tristeza, preocupação, dormência, frustração, problemas para dormir ou pesadelos**— e recomenda cuidar do corpo, manter contato com outras pessoas e fazer pausas nas notícias. Nos Estados Unidos e seus territórios existe a **Linha de Ajuda para Afetados por Desastres, disponível 24 horas: 1-800-985-5990**, com atendimento em espanhol. Pedir ajuda aqui não é fraqueza: é parte da recuperação, assim como consertar o telhado.

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Pessoas com deficiência. <https://www.ready.gov/es/discapacidad>

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — O que fazer para se proteger durante um apagão. <https://www.cdc.gov/natural-disasters/response/what-to-do-protect-yourself-during-a-power-outage.html>

Fonte: FDA — Administração de Alimentos e Medicamentos (EUA) — Armazenamento de insulina e troca entre produtos em uma emergência. <https://www.fda.gov/drugs/emergency-preparedness-drugs/information-regarding-insulin-storage-and-switching-between-products-emergency>

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Lista para o kit de emergência: gestantes, bebês e crianças. <https://www.cdc.gov/children-and-school-preparedness/resources/emergency-kit-checklist-pregnant-women-infants-and-children.html>

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Como lidar com um desastre ou evento traumático. https://www.cdc.gov/natural-disasters/media/pdfs/2024/08/coping_with_disaster_2_english.pdf

Moradia e pertences

Fotografe antes de jogar qualquer coisa fora. É a regra que mais recupera dinheiro

A instrução oficial do seguro é literal: **"fotografar e gravar em vídeo o interior e o exterior da sua propriedade, feito antes de descartar qualquer coisa"**. Depois é preciso **relatar a perda imediatamente** à seguradora, e **guardar recibos, extratos e notas fiscais do prestador de serviço**, o que garante que o pagamento do sinistro chegue a tempo. Limpar antes de documentar é, na prática, abrir mão de receber.

1. Antes de voltar a entrar: olhe, cheire e escute de fora

O CDC determina assim: **se você sentir cheiro de gás ou suspeitar de um vazamento, feche o registro principal, abra todas as janelas e saia imediatamente**. Se houver água parada dentro de casa e você puder cortar a energia a partir de um lugar seco, corte. E um aviso simples que evita explosões e incêndios: **use lanternas a pilha, nunca velas, lampiões a gás ou tochas**.

2. Ventile antes de se instalar

A recomendação do CDC é entrar rapidamente para abrir portas e janelas e **deixar a casa ventilar por pelo menos 30 minutos** antes de permanecer dentro dela.

3. Cortar os serviços: quando sim, e o erro que não se pode cometer

O **gás** tem uma regra sem exceções: se você o fechar por qualquer motivo, **somente um profissional qualificado pode voltar a abri-lo. Nunca o reabra você mesmo.** A **eletricidade** se corta desligando primeiro os circuitos individuais e por último o disjuntor principal —a ordem importa, porque uma faísca elétrica pode incendiar gás se houver vazamento—. Convém fechar a **água** se os canos puderem ter rachado, porque isso contamina o abastecimento da casa, e não reabri-la até que a autoridade confirme que é potável.

4. Volte só quando for autorizado

Parece óbvio e é a instrução mais desrespeitada: **volte para casa somente quando as autoridades disserem que é seguro.** O dano estrutural nem sempre é visível da rua.

- Faça hoje um inventário com fotos do que há em cada cômodo: leva vinte minutos e vale ouro em um sinistro.
- Guarde esse inventário e as apólices **fora de casa** —na nuvem ou com um familiar—, porque um arquivo que se molha junto com a casa não serve para nada.
- Se precisar sair, leve com você os documentos, não os móveis.
- Não assine nada com um prestador de serviço enquanto estiver em choque: consulte a seção de dinheiro, onde estão os sinais de fraude.

Fonte: FEMA · NFIP (EUA) — Starting Your Recovery (folha informativa do seguro nacional contra inundação).

https://agents.floodsmart.gov/sites/default/files/media/document/2025-07/fema-nfip-starting-your-recovery_fact-sheet-10-2021.pdf

Fonte: CDC — Centros de Controle e Prevenção de Doenças (EUA) — Guia de segurança para voltar a entrar em uma casa inundada.

<https://cdc.gov/floods/safety/reentering-your-flooded-home-safety.html>

Fonte: Departamento de Serviços Humanos do Havaí (EUA) — Corte de serviços e segurança (guia oficial de defesa civil).

<https://humanservices.hawaii.gov/communications/are-you-ready/utility/>

Dinheiro e renda

Dinheiro em espécie, em notas pequenas: o detalhe que se descobre tarde demais

A Ready.gov recomenda isso por um motivo concreto: **"é importante ter notas pequenas à mão porque os caixas eletrônicos e os cartões de crédito podem não funcionar durante um desastre"**, justo quando é preciso comprar suprimentos, combustível ou comida. Sem luz não há maquininha, e sem maquininha a nota de alto valor também não serve se ninguém tiver troco.

Os documentos que você precisa proteger hoje

A recomendação oficial é guardar apólices de seguro, escrituras, registros de propriedade e demais papéis importantes **em um lugar seguro fora de casa.** Para isso, a FEMA publica o **Emergency Financial First Aid Kit**, organizado em quatro blocos: identificação do domicílio, documentação financeira e legal, informações médicas e contatos. Sua regra para o papel: **caixa ou cofre à prova de fogo e água**, caixa de segurança bancária, ou nas mãos de alguém de confiança. Para o digital: **arquivos protegidos por senha** em uma memória externa ou em armazenamento seguro fora de casa. E se você paga tudo online, imprima periodicamente os extratos das suas contas.

Um fundo de emergência, mesmo que pequeno

O CFPB evita fórmulas mágicas: **"a quantia que você precisa depende da sua situação"**, mas **"mesmo uma quantia pequena pode dar alguma segurança financeira"**. O argumento de fundo é o que importa: sem essa reserva, um gasto imprevisto único **pode crescer muito mais que a fatura original por causa de juros e taxas**, porque obriga a recorrer ao crédito.

Depois do desastre chegam os que vêm te roubar com papéis

O CFPB descreve o padrão exato: **"desconfie de prestadores de serviço que batem de porta em porta e de pessoas que oferecem "oportunidades" não solicitadas ou usam táticas de alta pressão para forçar você a decidir na hora"**. Suas regras concretas: **nunca pague por transferência eletrônica, cartão-presente, criptomoeda ou dinheiro em espécie**, porque assim fica mais difícil recuperar o dinheiro; **não faça o pagamento final até que o trabalho esteja concluído a sua satisfação**; e pergunte sempre **"você pode me mostrar sua identificação e sua licença de prestador de serviço?"** e **"pode me dar três referências recentes da região?"**. Um dado que corta muitos golpes pela raiz: **nenhum funcionário da FEMA nem servidor federal ou estadual pede ou aceita dinheiro**. Os golpistas se passam por funcionários do governo, peritos de seguros, policiais ou funcionários de banco.

Fonte: Ready.gov · FEMA (EUA) — Preparação financeira. <https://www.ready.gov/financial-preparedness>

Fonte: FEMA · Operation Hope (EUA) — Emergency Financial First Aid Kit (EFFAK).

https://www.fema.gov/sites/default/files/documents/fema_effak-toolkit.pdf

Fonte: CFPB — Órgão de Proteção Financeira do Consumidor (EUA) — Como evitar golpes e fraudes depois de um desastre.

<https://www.consumerfinance.gov/ask-cfpb/how-do-i-avoid-scams-and-fraud-after-a-disaster-en-1529/>

O que se pode vender

Durante a limpeza muda o que as pessoas precisam comprar, e muda rápido: nos primeiros dias vende-se o que serve para **tirar água e lama**, e a partir da primeira semana o que serve para **secar e reparar**. Esta lista é orientativa: a demanda real depende da sua região, do nível de dano e do que os comércios próximos já oferecem.

- **Limpeza e desinfecção:** cloro, sabão, vassouras, rodos, baldes, panos de chão, escovas.
- **Proteção pessoal para limpar:** botas de plástico, luvas, máscaras.
- **Sacos resistentes** para entulho e lixo.
- **Água engarrafada e galões**, enquanto o abastecimento não volta.
- **Comida pronta e barata** para famílias que ficaram sem cozinha.
- **Pilhas, lanternas, extensões elétricas e baterias portáteis.**
- **Ventiladores e equipamento de secagem:** é o mais procurado e o que costuma faltar mais, porque secar paredes e móveis é o que decide se vai haver mofo ou não.
- **Colchonetes, cobertores e roupas básicas.**

Aumentar o preço por causa do desespero pode ser ilegal

Quando há uma emergência declarada, muitos países limitam por lei o quanto o preço do básico pode subir. Na **Califórnia** o limite é **10% sobre o preço anterior** durante 30 dias —e **180 dias para serviços de reparo e limpeza**—, com até um ano de prisão e multa de 10.000 dólares. O **Texas** não fixa um percentual, mas pune o preço "exorbitante" com até 20.000 dólares por infração. No **México**, a Ley Federal de Protección al Consumidor obriga a respeitar o preço oferecido e os preços máximos, e a PROFECO pune com multa. No **Brasil**, o Código de Defesa do Consumidor proíbe "elevar sem justa causa o preço". Cobrar um preço justo por um trabalho duro é legítimo; aproveitar-se do desespero, não.

Fonte: OIT — Organização Internacional do Trabalho — Panorama Laboral da América Latina e do Caribe 2025 (resumo executivo).

https://www.ilo.org/sites/default/files/2025-12/Executive%20Summary_Labour%20Overview%202025_LAC_ILO.pdf

Fonte: PROFECO — Procuradoria Federal do Consumidor (México) — Ley Federal de Protección al Consumidor (artículos 7, 8 y 128).

https://www.profeco.gob.mx/juridico/pdf/Ley_fed_protec_consum.pdf

Fonte: Procurador-Geral da Califórnia (EUA) — Price gouging during declared emergencies. <https://oag.ca.gov/consumers/pricegougingduringdisasters>

Fonte: Presidência da República (Brasil) — Código de Defesa do Consumidor, art. 39, X (elevar preços sem justa causa).

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm

Negócios e autoemprego

Vale partir de um dado para dimensionar do que estamos falando: segundo a OIT, a informalidade **afeta quase metade da população ocupada da América Latina e do Caribe, cerca de 47%**, com diferenças enormes entre países —menos de 30% no Uruguai e no Chile, mais de 70% na Bolívia e no Peru—. Para milhões de famílias da região, "procurar emprego" e "montar algo por conta própria" são a mesma frase. O que vem a seguir não é uma promessa de renda: é o mapa do que as pessoas efetivamente fazem quando passam por uma crise, com seus requisitos e riscos à vista.

Limpeza de lama e secagem — o trabalho com prazo

É a maior demanda e a mais urgente, porque tem prazo: o NIOSH define em **24 a 48 horas** a janela para retirar ou secar o material molhado antes que o mofo se instale. Quem chega dentro desse prazo faz o trabalho corretamente; quem chega depois já está fazendo remediação, que é outra coisa. Limite que vale a pena conhecer e respeitar: acima de **10 pés quadrados** de mofo, ou se a água veio do esgoto, a EPA trata como trabalho para pessoal experiente.

Serviços que substituem o que a casa perdeu

Quando uma família fica sem máquina de lavar, sem cozinha ou sem transporte, surge demanda imediata de **lavagem de roupa por quilo, comida pronta em domicílio ou para equipes de resgate e transporte de móveis e entulho** se você tiver veículo. São os negócios de menor investimento desta lista e os que começam no mesmo dia.

Trâmites e acompanhamento digital

Pouco atendido e com demanda real: digitalizar documentos molhados ou recuperados, preencher formulários on-line de ajuda e seguros, imprimir comprovantes. Muita gente perde o apoio a que tinha direito por não conseguir concluir um trâmite, não por não se qualificar.

Reparos menores

Alvenaria, pintura, marcenaria e hidráulica simples têm trabalho por meses. O que **não** entra aqui: instalações elétricas e de gás e vistorias estruturais, que exigem pessoal qualificado. Oferecê-las sem a formação adequada coloca vidas em risco, a sua inclusive.

Três trabalhos que NÃO convém improvisar

Mofo: a EPA define o limite em **10 pés quadrados (cerca de 90 cm × 90 cm)**; acima disso, ou se a água veio do esgoto, recomenda-se um profissional experiente. Mesmo abaixo do limite, é preciso respirador **N-95**, luvas longas e óculos de proteção sem ventilação. **Motosserra:** o NIOSH é categórico ao afirmar que só deve usá-la quem tem capacitação, e a OSHA alerta sobre o recuo da ponta. **Instalações elétricas e de gás:** a OSHA orienta considerar que *todo* fio caído está energizado, e o NIOSH pede manter-se a **3 metros** de distância deles. Esse trabalho é de pessoal certificado, não de aprendizado na prática.

Estados Unidos — empréstimos por desastre da SBA

Para áreas com declaração de desastre. O empréstimo por **dano econômico (EIDL)** é capital de giro para pequenos negócios e organizações sem fins lucrativos afetados; o de **dano físico** cobre perdas não cobertas pelo seguro. Teto combinado de **2 milhões de dólares**, juros que **não excedem 4%** se você não conseguir crédito em outro lugar, prazo de até 30 anos e primeira parcela adiada em 12 meses. Também há linha para proprietários de imóvel residencial (até 500.000) e locatários por bens pessoais (até 100.000).

México — o que existe hoje, com honestidade

O **FONDEN deixou de assumir compromissos em 1º de janeiro de 2021**. O que opera hoje diante de emergências é o **PAEAN**, da Proteção Civil, e vale saber o que é e o que não é: entrega **insumos de socorro** —cestas básicas, água, cobertores, telhas, material de limpeza— quando a capacidade do estado é ultrapassada. **Não é um fundo de reconstrução nem um crédito para o seu negócio**. Para capital, será preciso buscar programas estaduais, municipais ou bancos de desenvolvimento, sempre verificando no site oficial: em torno desses programas circulam fraudes que usam seu nome.

Brasil — Pronampe para micro e pequena empresa

Linha de crédito para **microempresas** (faturamento anual até 360.000 reais) e **pequenas empresas** (de 360.000 a 4,8 milhões). O valor chega a até **60% do faturamento bruto do ano anterior** para empresas com mais de um ano de operação, e até 50% para as novas. A taxa máxima é a SELIC mais até 6% ao ano.

Fonte: EPA — Agência de Proteção Ambiental (EUA) — Mold Cleanup in Your Home (limite de 10 pés quadrados).

<https://www.epa.gov/mold/mold-cleanup-your-home>

Fonte: OSHA — Administração de Segurança e Saúde Ocupacional (EUA) — Keeping Workers Safe during Disaster Cleanup and Recovery (FS-3698).

https://www.osha.gov/sites/default/files/publications/OSHA_FS-3698.pdf

Fonte: NIOSH — Instituto Nacional de Segurança e Saúde Ocupacional (EUA) — Hurricane and Flood Key Messages (publicação 2025-106).

<https://www.cdc.gov/niosh/docs/2025-106/pdfs/2025-106.pdf>

Fonte: SBA — Administração de Pequenos Negócios (EUA) — Economic Injury Disaster Loans.

<https://www.sba.gov/funding-programs/disaster-assistance/economic-injury-disaster-loans>

Fonte: SSPC — Coordenação Nacional de Proteção Civil (México) — Lineamientos del Programa para la Atención de Emergencias por Amenazas Naturales. <https://sidof.segob.gob.mx/notas/docFuente/5626632>

Fonte: Governo Federal (Brasil) — Novo Pronampe — crédito para micro e pequenas empresas.

<https://www.gov.br/memp/pt-br/programa-acredita/novo-desenrola-brasil/novo-pronampe>

Artigos relacionados

Guias relacionados dentro do site:

- Furacão — a maioria das inundações graves chega junto com ciclones tropicais.
- Tempestades e chuvas extremas — alagamento rápido e drenagem sobrecarregada.
- Crise sanitária — surtos depois da água e serviços médicos sobrecarregados.
- Crise econômica — manter a renda enquanto dura a recuperação.
- Todas as crises no seu país.

Perguntas frequentes**O seguro da minha casa cobre inundação?**

Normalmente não. Em muitos países a cobertura contra inundação é contratada separadamente da apólice residencial, e o Ready.gov lembra que uma apólice costuma levar até 30 dias para entrar em vigor. Revise o seu contrato hoje, não quando já houver um aviso.

Quanta água é preciso para que seja perigoso sair de casa?

Menos do que parece. O National Weather Service é explícito: seis polegadas (cerca de 15 cm) de água em movimento derrubam um adulto, e 12 polegadas (cerca de 30 cm) arrastam a maioria dos automóveis.

Eu conheço a rua e a água parece pouca. Posso passar?

Não. A água turva esconde crateras, bueiros abertos e fios. Além disso, mais da metade dos afogamentos por inundação acontece dentro de veículos que entraram na água, segundo o National Weather Service. Conhecer a rua seca não diz nada sobre a rua inundada.

Posso ligar o ar-condicionado de novo quando eu voltar?

Não sem revisar antes. O CDC pede que um profissional com experiência em mofo revise e limpe o sistema de climatização antes de ligá-lo: se houver mofo dentro, ligar o sistema espalha o mofo pela casa toda.

E a roupa que tocou a água?

O CDC indica lavar a roupa com água quente e detergente antes de usá-la de novo. O que não puder ser desinfetado —tapetes, tecidos grossos, placas de gesso— deve ser jogado fora.

O que deve incluir um plano familiar de emergência?

Dois pontos de encontro —um perto de casa e outro fora do bairro—, um contato em outra cidade para quem todos mandam mensagem para reunir informações, a distribuição de tarefas com nome (quem pega a mochila, quem corta gás e luz, quem acompanha as pessoas que precisam de apoio, quem tira os animais de estimação) e a lista de telefones importantes em papel. Convém praticar pelo menos uma vez por ano.

Quanta água é preciso guardar por pessoa para uma emergência?

O CDC recomenda pelo menos 1 galão (3,8 litros) por pessoa, por dia, durante 3 dias. A Ready.gov alerta que crianças, mães que amamentam e pessoas doentes podem precisar de mais, e que em temperaturas muito altas as necessidades de água podem dobrar. A água armazenada deve ser trocada a cada 6 meses.

Quanto tempo dura a comida na geladeira se a luz acabar?

Segundo a FoodSafety.gov, do USDA, a geladeira mantém os alimentos seguros por até 4 horas se não for aberta, e um freezer cheio por cerca de 48 horas (24 horas se estiver pela metade). Todo perecível que tenha ficado a 4 °C ou mais por 2 horas ou mais deve ser descartado. A regra oficial é: na dúvida, jogue fora.

A que distância de casa é preciso colocar um gerador portátil?

Somente ao ar livre e a mais de 20 pés (6,1 metros) de qualquer janela, porta ou grelha de ventilação, segundo o CDC e a CPSC. A CPSC alerta que usar um gerador em ambientes fechados pode matar em minutos, porque seu escapamento contém monóxido de carbono, um veneno que não se vê nem se sente cheiro. A mesma regra vale para lavadoras de alta pressão, churrasqueiras a carvão e fogareiros de acampamento.

É melhor ligar ou mandar mensagem quando há uma emergência?

Mandar mensagem. O guia conjunto da FCC e da FEMA explica que as mensagens de texto podem passar quando uma ligação não consegue, ainda que haja atraso se a rede estiver congestionada, e pede para limitar as ligações que não sejam de emergência, para não ocupar a rede de que os serviços de socorro precisam.

A insulina estraga se a luz acabar?

Não imediatamente. A FDA documenta que a insulina em frascos ou cartuchos do fabricante, aberta ou fechada, pode ficar sem refrigeração entre 15 e 30 °C por até 28 dias e continuar funcionando, embora perca efetividade em temperaturas extremas. Em uma emergência é preferível usá-la a ficar sem ela, mas assim que o armazenamento adequado for restabelecido, esses frascos devem ser descartados e substituídos.

O que fazer se alguém em casa depende de um equipamento médico que precisa de eletricidade?

A Ready.gov recomenda pedir à companhia de energia que inclua o endereço em uma lista de prioridade para o restabelecimento do serviço, ter uma bateria adicional para cadeiras de rodas elétricas e dispositivos de assistência, e conversar com o médico sobre como manter o equipamento funcionando durante um apagão. É um trâmite que se faz antes, não durante.

Posso começar a limpar minha casa depois de um desastre?

Antes de jogar fora ou limpar qualquer coisa, é preciso fotografar e gravar em vídeo o interior e o exterior da propriedade e relatar a perda imediatamente à seguradora, segundo o guia oficial do seguro nacional contra inundação da FEMA. Também convém guardar recibos, extratos e notas fiscais do prestador de serviço. Limpar antes de documentar costuma significar perder o sinistro.

Posso voltar a abrir o registro de gás sozinho?

Não. O guia oficial de defesa civil é explícito: se você fechar o gás por qualquer motivo, somente um profissional qualificado pode voltar a abri-lo. Além disso, ao cortar a eletricidade é preciso desligar primeiro os circuitos individuais e por último o disjuntor principal, porque uma faísca elétrica pode incendiar gás se houver um vazamento.

Por que vale a pena ter dinheiro em espécie guardado para uma emergência?

Porque os caixas eletrônicos e as maquininhas de cartão dependem de eletricidade e de rede, e costumam parar de funcionar justo quando é preciso comprar água, combustível ou comida. A Ready.gov recomenda guardar uma pequena quantia em dinheiro em casa, em um lugar seguro e em notas pequenas, já que em uma emergência pode não haver troco disponível.

Como saber se um prestador de serviço que se oferece para consertar minha casa é uma fraude?

O CFPB aponta como sinais de alerta o fato de bater de porta em porta, oferecer oportunidades não solicitadas ou pressionar para decidir na hora. Recomenda nunca pagar por transferência, cartão-presente, criptomoeda ou dinheiro em espécie, não fazer o pagamento final até que o trabalho esteja concluído a satisfação, e pedir identificação, licença de prestador de serviço e três referências recentes da região. Além disso, nenhum funcionário da FEMA nem servidor federal ou estadual pede ou aceita dinheiro.